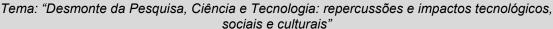
21 a 25 de outubro de 2019





DITADURA EM IMAGEM E SOM: TENSÕES E EMBATES DA MEMÓRIA SOCIAL RENOVADOS EM FILMES RECENTES Johny Marques Gonzaga¹, Caroline Gomes Leme²

Resumo: Todo filme é uma produção artística. No caso do gênero documentário, essa produção artística tem como matéria-prima a realidade social, mas nem por isso deixa de ser uma construção, com seleções e interpretações sobre tal realidade. Este trabalho tem como intuito dar continuidade ao inventário realizado pela professora Caroline Gomes Leme que, em seu livro Ditadura em imagem e som: trinta anos de produções cinematográficas sobre o regime militar brasileiro, aborda filmes de longa-metragem, ficcionais ou documentários, sobre a ditadura lançados de 1979 a 2009. A continuação do levantamento e análise dos filmes de longa-metragem focaliza as produções do gênero documentário lançadas de 2008 a 2018. Estes documentários retratam o regime militar vigente no Brasil de 1964 a 1985 e foram analisados para entender como a sociedade interpreta o seu passado a partir das circunstâncias do presente, entendendo os limites e as condições do seu tempo.

Palavras-chave: Documentários. Regime militar. Sociologia do Cinema. Memória social.

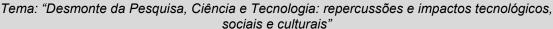
1. Introdução

Este projeto busca dar continuidade ao inventário realizado pela professora orientadora Caroline Gomes Leme retratando os documentários brasileiros que tratam sobre o regime militar vigente no Brasil de 1964 a 1985. De 1979 a 2009 foram os documentários catalogados e analisados por Caroline. A ideia da presente pesquisa é prosseguir a análises dos documentários produzidos de 2008 a 2019, focando nos elementos mais importantes para a compreensão daquela construção social e cultural, como as tensões, ambiguidades, momentos esquecidos. Com a sociologia da cultura de Raymond Williams (2000, 2011) e os ditos de Pierre Sorlin (1985, 1994) é tido que as realizações culturais são constitutivas do processo social e também constituídas por ele e com isso, quando se estabelece a relação entre cinema e sociedade, enquanto produção cultural, pode-se perceber como a sociedade enxerga a si mesmo e a seu passado, sendo este, produto e produção de significados, valores e proposições socialmente constituídos. Todo esse projeto é feito através de uma pesquisa sociológica (com textos que contextualizam a época estudada e com textos que visam introduzir e preparar o bolsista para este mundo de análise cinematográfica), sendo o objeto o audiovisual.

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: johny marguesgon@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: carolinegomesleme@gmail.com

21 a 25 de outubro de 2019





Há uma hipótese de periodização que foi apresentada por Leme (2018) em relação à memória do regime militar trabalhada no cinema e essa periodização é dividida em quatro fases, onde cada elemento possui sua especificidade, aqui destaco cada uma delas para um melhor entendimento: 1- 1964-1979: cinema sob a ditadura (censura, metáforas, alegorias, abordagem indireta): 2- 1979-1989: cinema de abertura. Memória crítica ao regime militar, mas dificuldade em atribuir explicitamente responsabilidade institucional e estatal aos crimes da ditadura, enfoque dos conflitos ideológicos presentes na sociedade civil, presença de personagens de direita/apoiadores do regime. 3- 1990-2008: cinema de memória crítica conciliadora, sociedade civil como unidade vitimada, embates ideológicos praticamente desaparecem, personagens de direita ausentes das telas, conflito autoritarismo versus democracia e não esquerda versus direita, categoria da "resistência", enfoque mais moral do que político, linha divisória entre passado e presente, passado encerrado. 4- 2008-2017: cinema de memória tensionada e complexificada. Ressurgimento dos personagens de direita e dos conflitos político-ideológicos, problematização do contexto e atores do golpe civil-militar de 1964, revisionismos, questionamento da categoria da "resistência democrática", estabelecimento de conexões entre passado e presente. Os documentários que iremos estudar são construídos dentro da quarta fase, com algumas características que vão se diferenciar do quadro geral de filmes lançados anteriormente.

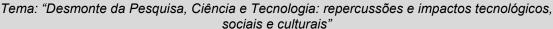
2. Objetivo

O objetivo central da pesquisa é estabelecer a relação entre as obras cinematográficas e a realidade social brasileira, no que corresponde aos enunciados, posicionamentos, interpretações e representações referentes ao regime militar nos documentários lançados entre 2008 a 2018. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Formação para análise sociológica do cinema, a partir de bibliografia especializada.
- Realização de um levantamento amplo e fundamentado dos documentários lançados de 2008 a 2018 que se reportam ao período do regime militar (1964-1985). O levantamento pretende ser exaustivo de modo a constituir um inventário completo dos filmes, dando continuidade ao inventário já realizado pela orientadora dos filmes lançados entre 1979 e 2009 (Leme, 2013).
- Visionamento e análise de conjunto dos documentários inventariados de modo a verificar a hipótese de que os filmes recentes compreendem uma quarta fase de abordagem cinematográfica do regime militar, com características e enfoques que se diferenciam do quadro geral de filmes lançados anteriormente.
- Análise detida e particularizada de um dos filmes inventariados de modo a propiciar o aprofundamento da análise da construção audiovisual do argumento fílmico, considerando não apenas o conteúdo, mas também a forma da obra audiovisual.

3. Metodologia

21 a 25 de outubro de 2019



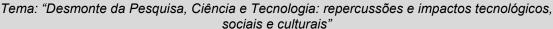


Baseamo-nos nos pressupostos-metodológicos de Pierre Sorlin (1985 apud Leme, 2013) que nos dá rumo e um repertório conceitual a ser seguido ao analisar as obras fílmicas. De acordo com o autor, há três pontos basilares para conduzir uma pesquisa: a primeira é compreender que a obra fílmica é algo singular, mas que para esta ser feita, a uma grande ramificação entre imagem, som, texto, movimento; a segunda é ver além do que se passa no filme, é investigar quais as condições econômicas e sociais que o envolveram, tendo uma visão mais minuciosa da sua produção até o feito; a terceira é entender o momento sócio-histórico que os filmes retratam e em que foram produzidos. Em suma é compreender que o documentário não reproduz o real e sim constrói uma interpretação sobre ele. Para análise específica dos documentários, outro autor fundamental foi Bill Nichols (2005).

4. Resultados

A etapa de formação em leituras bibliográficas do cinema e sociedade, linguagem cinematográfica e sobre o contexto histórico foram concluídas, me proporcionando conhecimento teórico para dar continuidade e ir para a fase final: a análise dos documentários. Todos os documentários analisados foram listados a partir de levamento realizado nos anuários da Ancine (Agência Nacional do Cinema), que arrola todos os filmes nacionais produzidos e lançados ano a ano. e foram acessados via Youtube, blogs e outros sites na internet. No levantamento realizado, foram arrolados 56 documentários lançados de 2008 a 2018 que tratam de maneira central ou parcial do regime militar no Brasil. Pude constatar que há uma grande variedade de documentários, abordando diversos subtemas relacionados à ditadura militar brasileira. Abordarei aqui os que julgo mais intrigantes ou que falam sobre este período com mais clareza. A partir dos documentários que assisti, pude perceber que em sua grande maioria, quando o assunto era ditadura militar brasileira, retratavam sobre as perseguições, prisões e torturas, como por exemplo Memória para uso diário (2008) de Beth Formaggini, que, por meio do grupo Tortura Nunca Mais lembram de suas histórias para que as mesmas não sejam esquecidas, como também em Marighella (2012) de Isa Grinspum Ferraz, sobrinha do militante de esquerda armada, Carlos Marighella. O mesmo se torna o inimigo número um da ditadura ao criar o Manual do Guerrilheiro Urbano e liderar a organização ALN (Aliança Libertadora Nacional). Com uma longa trajetória de militância foi preso e torturado ainda na Era Vargas e, novamente perseguido durante o regime militar, foi morto em uma emboscada na capital paulista, pelo DOPS em 1969. Osvaldão (2015) de Vandré Fernandes, Fabio Bardella, Ana Petta e André Michiles, também é um relevante exemplo a ser utilizado. O exército que o combateu na Guerrilha do Araguaia o temia pela sua valentia e também pela sua suposta "transparência" no campo de batalha, o que fazia com que o exército criasse a ideia de que ele se transformava em qualquer coisa da natureza, e é por isso que ficou conhecido como um ser mítico. Outros exemplos podem vir a ser citados como: Em busca de lara (2014) de Flávio Frederico ou Repare Bem (2013) de Maria de Medeiros para falar sobre a ditadura. Em uma reflexão sobre as análises obtidas, penso que se o intuito é sempre mostrar as adversidades do

21 a 25 de outubro de 2019





passado, para que o mesmo não se repita, como dito no documentário Dossiê Jango: "A história nos mostra que quando se perde a memória e se oculta a verdade, os povos voltam a repetir as tragédias de seu passado". Considerando ainda o tema das torturas, prisões e perseguições políticas, é importante mencionar: Coragem! As muitas vidas do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns (2017) de Ricardo Carvalho, um defensor dos operários e dos demais perseguidos pelo governo, conhecido por sua luta incessante contra a ditadura militar e por sua perseverança em não só ajudar, mas, acolher os pobres, que inclusive, ganhou bastante destague ao assumir a Arquidiocese de São Paulo e vender o Palácio Episcopal, podendo assim, construir 1100 centros comunitários. A palavra "coragem" que é muito repetida no documentário começa a fazer sentido de acordo com que se vai assistindo e entendendo a sua posição humanitária, vista naquela época como uma posição subversiva. Havia vários movimentos contra ditadura na época, um que muito se destacou por sua forma inovadora, é retratada no documentário: Dzi croquettes (2010) de Tatiana Issa e Raphael Alvarez, que fala de um grupo que surgiu em 1970 com o auge da contracultura o que lhes deu créditos para serem reconhecidos no Brasil e posteriormente no mundo inteiro. Ironizavam abertamente os valores políticos. comportamentais e sexuais da época, eles dançavam de forma inovadora, cantavam e interpretavam sem que precisassem ser atores, cantores e bailarinos e isso começou a mexer com as pessoas que começam a se vestir e se comportar como eles, revolucionando o pensamento sexual e comportamental. Com tamanho sucesso, a Censura decreta a proibição do espetáculo e por isso decidem sair do Brasil e, assim, acabam espalhando suas ideias para muitos outros lugares. Outro documentário que se relaciona a movimentos culturais contra ditadura é Filme sobre um bom fim (2015), que fala sobre o Bairro Bom Fim, em Porto Alegre. Foi feito tratando de um movimento jovem que ocorreu no referido bairro entre os anos de 70 e 80. Bom Fim era um lugar onde militantes políticos se reuniam em bares, ruas e cinemas, contribuindo para a efervescência do rock local, do cinema urbano e de experiências de teatro de rua e televisão, trazendo a identidade gaúcha e moldando experiências de várias gerações. Outros documentários que falam sobre temas importantes foram também assistidos, como Cidadão Boilesen (2009) de Chaim Litewski, Condor (2008) de Roberto Mader, Belair (2011) de Bruno Safadi, Noa Bressane, Os dias com ele (2014) de Maria Clara Escobar.

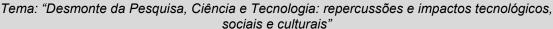
Inventário realizado até o momento:

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Quant. filmes	6	8	2	6	9	10	2	4	3	2	5

5. Conclusão

O projeto foi desenvolvido com êxito com a realização das etapas de formação em sociologia da cultura e do cinema, metodologias de análise fílmica

21 a 25 de outubro de 2019





e contexto sócio-histórico do regime militar. Foi realizado um amplo levantamento dos documentários que trabalham de maneira central ou transversal com o período e iniciada a análise desses documentários arrolados. Conforme previsto no projeto inicial, dentro dos limites de um projeto de iniciação científica com 12 meses de duração, sabia-se que não seria possível chegarmos a conclusões definitivas sobre o tema, dado o grande número de filmes a serem analisados. O número de documentários levantados foi ainda maior do que o previsto e a bolsa foi concedida com atraso de quatro meses em relação ao projeto inicial e infelizmente não foi renovada de modo que a análise dos documentários está em andamento não sendo possível ainda adiantar acerca da confirmação ou refutação das hipóteses previstas no projeto inicial.

6. Agradecimentos

Agradeço ao apoio da FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

7. Referências

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 24, n. 47, p. 29-60, 2004. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882004000100003&lng=en&nrm=iso. access on 04 Oct. 2019.

LEME, Caroline Gomes. Projeto de pesquisa: Ditadura em imagem e som: tensões e embates da memória social renovados em filmes recentes. Crato, 2018.

Dit	tadura	a em im	agem e so	m: tens	ões	e emba	ates da mer	nória socia		
renovados	em	filmes	recentes.	Anais	do	XXXI	Congreso	Asociación		
Latinoamericana de Sociología, 2018.										

_____. Ditadura em imagem e som: trinta anos de produções cinematográficas sobre o regime militar brasileiro. São Paulo: Unesp, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: *História do Regime Militar Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

WILLIAMS, R. Cultura. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.